

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

Temos em mãos o «Diário» de 23 de
junho, em cuja colunna de honra o
seu director faz, sob a epigrapha «C...

Nada mais curioso, no caso, do que
ver-se o dr. Augusto Leopoldo justifi-
car o titulo do seu artigo!

Diz o «Diário» que considera capi-
tulação do Governo, perante os seus
reparos, já desarrazados e desfeitos...

Basta saber, como já verificamos do
original da petição, que o intuito dos
contractantes, de tal modo procedendo...

Julga e confessa mais o «Diário» que
Valle Miranda & Domingos Barros, que
vendo que o serviço a ficar por pre...

Isso será mesmo critica ou brinca-
deira d'espírito folgazão do dr. Au-
gusto Leopoldo?

Já se viu que o movel foi outro, isto
é, o desejo honesto e elevado de sa-
lientar a seu razão da baixa acusa-

Penso ainda o «Diário», continuando
a expender o seu modo de ver as
coisas, que a concorrência deve ser...

Por enquanto, si bem que não nos
offendia, desde que sejam feitas em
linguagem decente, as allegações do

Ha, demais, outros arranjos dem-
nistrados pelo correspondente d' O Seculo...

Apresentando-lhes de publico os
nossos sinceros agradecimentos, reitera-
mos-lhes as nossas lembranças...

Matando, afinal, a saudade que nos
lia amargurando deversas, eis-nos, de
novo, em frente do nosso illustre col-

Ainda bem que não foi de todo
baldado o nosso esforço quando acom-
selhámos o director da folha adversa...

Approva, portanto, ao mesmo, a
viver as mesmas, a documentar as suas
allegações de adversario pyrrhico...

«A CIDADE»

Palmerio Filho, inaproveitavel e abne-
gado no seu devotamento ás causas
justas de sua terra, acaba de melhorar...

De relance

Estamos hoje em festas.
Porque?

Vinte e um annos completos!
Está por cumprir o quinto emancipada...

Já não é pequeno o numero de com-
batentes que por aqui têm passado...

Foi em 1889 que Pedro Velho fizera
surgir este brilhante vespertulo para
a missão dignificadora da derrocada...

O symphathico democrat, que da
tribuna já cimentára os principios do
abolitionismo, arrojava-se, então, em...

Para servirmo-nos da phrase com
que Villemain ajuntára a personalidade...

PAPEIS VELHOS

De um trabalho que conficcionei
sobre os capitães-mores que gover-
naram a Capitania do Rio Grande do...

JERONYMO DE ALBUQUERQUE

Fundador da Cidade do Natal, em
25 de dezembro de 1599, foi nomeado,
por patente real de 9 de janeiro de...

Por a posse do seu governo foi ante-
rior a 8 de agosto d'aquelle anno,
data em que concedeu a primeira...

Esta concessão, considerada ex-
cessiva, teve sciencia el-rei, que, man-
dando distribuir as terras do Rio...

Entre os conceitos philozoficos
que ficaram para sempre como grand
verdades na memoria e no coração...

Entre os conceitos philozoficos
que ficaram para sempre como grand
verdades na memoria e no coração...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

Necessario é já haver se dedicado
alguma vez á vida jornalística, para a-
valiar, com segurança, as difficuldades...

Ha ainda, entre nós, um certo des-
amor pela leitura dos jornaes, das re-
vistas e até dos livros, os mais re-

Em o novo regimen, não ha negal-o,
a nossa terra já teve uma epocha de
mais vida, de mais vigor litterario.

Fulgiam, então, nas columnas d'A
REPUBLICA, formando a guarda avan-
çada da nossa bandeira, os nomes il-

Inspirada nas lições de civismo
e abnegação que nos legou essa plei-
ade brilhante de republicanos sine-

Agora mesmo, procurando, embora
modestamente, acompanhar a feição
dos jornaes modernos, resolvemos...

Na segunda reunião, que deve se re-
alizar ainda esta semana, a colligação
receberá a adhesão dos representa-

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

O dr. Joaquim Murinho, que é ao
mesmo tempo medico notavel e um dos
maiores estudistas da Republica, pre-

Em reunião realizada na residencia
do senador Pedro Borges, a que com-
pareceram representantes do Amazo-

Até hoje as pequenas bandeas têm
vivido de engrossar o numero das
grandes representações, na certeza de...

Colligados, porém, os pequenos Es-
tados valerão, no Congresso Nacional,
tanto quanto duas grandes bandeas...

Devem figurar tambem entre os
nossos colaboradores os bons e dedi-
cados amigos que nos remettem as...

Apresentando-lhes de publico os
nossos sinceros agradecimentos, reitera-
mos-lhes as nossas lembranças...

Ainda bem que não foi de todo
baldado o nosso esforço quando acom-
selhámos o director da folha adversa...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

Honorio Carrilho, nosso antigo col-
laborador e confrade d'A Capital, não
nos esqueceu ainda. Em amnistia car-

Penso ainda o «Diário», continuando
a expender o seu modo de ver as
coisas, que a concorrência deve ser...

Por enquanto, si bem que não nos
offendia, desde que sejam feitas em
linguagem decente, as allegações do

Ha, demais, outros arranjos dem-
nistrados pelo correspondente d' O Seculo...

Apresentando-lhes de publico os
nossos sinceros agradecimentos, reitera-
mos-lhes as nossas lembranças...

Matando, afinal, a saudade que nos
lia amargurando deversas, eis-nos, de
novo, em frente do nosso illustre col-

Ainda bem que não foi de todo
baldado o nosso esforço quando acom-
selhámos o director da folha adversa...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...
...a felicidade e a infelicidade ver...

...go capit
pturario do

ro do Estado.

—D. Maria Cerqueira, viúva do capitão Fernando Carvalho.

—Antonio, filho do nosso dedicado amigo capitão Julião Bento da Costa.

—FESTAS

Correu com grande animação o sarau realizado pelo «Natal-Club», na noite de S. João.

Famílias e cavalheiros de distincção estiveram allí reunidos até meia noite, n'uma agradável festa, que, certo, deixou as mais caras recordações aos que tiveram, como nós, a ventura de assistir-a.

—CONCERTOS

Uma bella e atrahente festa foi o concerto realizado na noite de 23 de julho último, no Palacio do Governo, com a orquestra dirigida pelo eximio maestro Nicolino Milano.

VARIAS

—O sr. dr. Alberto Maranhão, beato governador do Estado, recebeu do sr. Ministro da Agricultura o seguinte telegramma:

«Cabe-me comunicar-vos que o sr.

...compareceram quasi todos os proprietarios e arrendatarios de engenho, que receberam com entusiasmo a idéa da fundação da Usina. Alguns, que não puderam comparecer por motivo do mau tempo que fazia, têm enviado ao exmo. dr. Alberto Maranhão as manifestações de sua solidariedade.

Discutidas as bases do empreendimento, ficou desde logo assentada a sua realização, sendo incontinentemente lavrado entre o Governo do Estado e os agricultores presentes o contracto respectivo, que brevemente publicaremos.

Conforme o edital que damos na secção competente, já foi aberta a concorrência para o estabelecimento da Usina.

No dia 24 do mez passado, reuniu-se o Club Carlos Gomes, d'esta capital, e elegeu a nova directoria, que tem de administrar aquella associação, de julho de 1910 a julho de 1911, a qual é a seguinte: presidente, Joaquim Severino da Silva; vice-presidente, Luiz de Franca Coelho; 1º secretario, Antonio Argemiro de Moura; 2º secretario, Joaquim Emiliano da Silva; orador, Francisco Heroncio de Mello; thesoureiro, Manoel Raymundo de Aguiar.

d'elle preciso para a sua

Recentemente chegou do Alto Jarua, onde occupa digno cargo de juiz preparador do 1º termo, distinguindo-se com a sua vida o nosso joven e intelligente contábeo dr. José Moreira Brandão, de filho Branco Sobrinho.

De passagem para o Ceará, dignouse de visitar-nos o nosso estimavel co-cidadano sr. Almeida Braga, secretario da companhia dramatica Franceisen Santos.

S. s. teve occasião de mostrar-nos um album, contendo lisongéras referencias dos jornaes de Buenos Ayres e Montevideo aos trabalhos dos artistas da companhia de que é representante.

Ao seguir para Fortaleza, a bordo do Brazil, trouxe-nos suas despedidas o digno cavalheiro sr. Augusto Figueira, representante da casa L. Vulliamy & Cª de Paris.

Acha-se n'esta cidade o nosso distincto patrio 1º tenente Vicente Henrique de Moura.

mações dos terrenos abaixo mencionados:

Urbano Petrizzo, requerendo aforamento de um terreno, por elle occupado, á rua coronel Pedro Soares, no quarteirão nº 53 do bairro da Cidade Alta, d'esta capital entre as casas de João Nese e Pedro Paulo Vieira de Mello; dr. Alberto Maranhão, requerendo aforamento de um terreno devoluto na area suburbana, limitado o norte pela projectada Avenida Municipal, a leste com a Avenida Afonso Penna e a oeste com a Avenida Prudente de Moraes; Miguel Barra, requerendo aforamento de um terreno á rua coronel Pedro Soares, onde tem uma casa de sua propriedade, no quarteirão nº 44 da Cidade Alta; Florinda Maria de Medeiros, requerendo aforamento do terreno occupado pela casa de sua propriedade, á rua Cabugy, quarteirão 12 da Cidade Alta d'esta capital; Luiza Maria da Cruz, requerendo aforamento de um terreno, á rua Pitimbú entre as casas de Capitalina de Macedo e Thereza Bezerra; Julia Carneiro da Cunha, requerendo o aforamento de terreno occupado

Nova Cruz; Themistocles de Paula Costa, requerendo aforamento de um terreno occupado por uma casa de sua propriedade, edificada á praça 24 de maio d'esta capital, limitada ao norte, com casa de Thomaz Antonio Nunes Monteiro, a leste, com a mesma praça 24 de maio, ao sul, com casa de d. Antonia Zenobia Bezerra Cavalcante, e ao poente com a praça Capicó, antiga rua das Laraujeiras; O mesmo Themistocles de Paula Costa, requerendo mais dois terrenos sendo um á rua padre Pinto, limitado ao norte, com casa do cidadão Venancio de Souza Sant'ago, a leste, com a travessa Pequary ao sul, com casa de d. Leonia Paraguay, e ao poente com a mencionada rua padre Pinto, e o outro á rua da Misericordia, limitado ao norte com casa da sra. Amelia Ferreira Alves, a leste, com a propriedade do sr. Pedro Paulo Pessoa, ao sul com casa de Luiz Antonio da Silva e ao poente com a mencionada rua da Misericordia; Manoel Henrique d'Oliveira, requerendo aforamento de um terreno á rua do Commercio no bairro do Ribeira onde tem edificada uma casa de sua propriedade, limitada ao norte com casas dos srs. Bran-

no dia 9 de julho, segue para os do norte, depois de indisponivel demora.

As passagens de ida e volta tem 10% de abatimento.

Para carga, passagens em commendas, valores e mais informações, a tratar com a gente—

ODILON DE A. GARCIA

CIRURGIÃO DENTISTA

Nizario Gurgel

CONSULTAS DAS 4 A 8

Rua Coronel Bonifácio, 24

Dr. Januarico Cicco

MEDICO E OPERADOR

Dá consultas todos os dias, de 11 h da tarde, em sua residencia, á rua de

Dr. José Bonifácio, 17.

Dedicar-se tambem ás implestias do riz, bocca, garganta e ovídeos.

OPERAÇÕES POR AJUSTE

Economisadora Paulista

CAIXA INTERNACIONAL DE PENSÕES VITALÍCIAS

Fundada pelo dr. Claudio de Souza em 20 de outubro de 1907—Installada em 15 de março de 1908

APPROVADA POR DECRETO DO GOVERNO FEDERAL, COM DEPOSITO PROPORCIONAL DE 200.000.000 NO TESOURO FEDERAL PARA O CAPITAL DE MIL CONTOS DE REIS

Registrada na Junta Commercial de S. Paulo



DIRECTORES
Presidente: Senador dr. Luis Piza, ex secretario da Agricultura, ex-chefe de Policia do E. de S. Paulo.
Secretario: Comendador Leoncio Gurgel, socio da firma Silva Soares & C. da Fabrica de Tecidos S. Bernardo.
Thesoureiro: Dr. Gabriel Dias da Silva, director da Companhia Fabril S. Bernardo.
Gerente: Dr. Claudio de Souza, medico e capitalista.

CONSELHO FISCAL
Conde Prates, director do Banco de S. Paulo.
Barão E. Oguzat, director da Companhia Industrial.
Coronel Francisco Prates, ex-governador do Estado de S. Paulo.
Dr. Pedro Bontal, medico e capitalista.
Rodolpho de Miranda, medico e capitalista, proprietario da Fabrica Azevedo, de São Paulo.
Dr. João Alves Lima, proprietario e capitalista.
Dr. Vitor Godinho, vice-director do Hospital de Isolamento de S. Paulo.
Dr. Elias de Queiroz, da firma I. Queiroz & C.

A "Economisadora Paulista" é uma sociedade mutua com approvação e fiscalização do Governo Federal, cujo fim é estabelecer uma pensão vitalicia, mensal, em dinheiro, aos seus socios. Tem duas caixas: a CAIXA A e a CAIXA B. Os socios da CAIXA A pagam 5\$ de joia e 2\$500 de mensalidade e terão direito a uma pensão vitalicia EM DINHEIRO no fim de 15 annos (150\$, maxima). Os socios da CAIXA B pagam 5\$ de joia e 5\$ de mensalidade e terão direito a

uma pensão vitalicia, EM DINHEIRO, no fim de 10 annos (100\$, maxima).
No caso do socio fallecer antes de chegar a receber a pensão, a associação restituirá aos seus herdeiros todas as contribuições que elle tiver feito. Dando-se o fallecimento depois que o socio estiver no gozo da pensão, esta ficará extincta, sem que aos herdeiros assista qualquer direito.

É a unica que faz sorteios de cadernetas de 2 em 2 mezes e um GRANDE SORTEIO no dia de Natal (o socio sorteado fica isento do pagamento das mensalidades).
As pensões serão pagas em qualquer parte do Brazil ou Extranjeiro, onde o socio se achar, por trimestre e não por semestre, como outras pagam.

Esta sociedade NÃO TEM COLABORADORES; os pagamentos das mensalidades serão feitos na residencia do agente geral, de 5 a 30 de cada mes, cujos recibos serão passados na caderneta de cada socio, com sellos do uso particular da Companhia. Para esse fim o agente geral poderá ser procurado pela manhã, até 10 horas do dia, e á tarde, de 4 horas em diante.

Os pagamentos antecipados de 1 anno grossam da redução de 5%, os pagamentos de 10 annos 20% e os pagamentos de 15 annos, 15%.

ACHAM-SE ABERTAS NOVAS INSCRIÇÕES PARA PEDIDOS DE CADERNETAS
J. Julio P. de Medeiros, agente geral.

A SAUDE DA MULHER

Cura molestias das senhoras

TOSSE? BROMIL

Cura asthma, bronchite e coqueluche

BORO-BORACICA CURA ULCERAS, FERIDAS.

Laboratorio: DAUDT & LAGUNILLA
Rio de Janeiro

EP ASSIM QUÊ SE RESOLVE
COM DOCUMENTOS CIENTIFICOS
O dr. José Joaquim Pinto, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia:
Attesto que tenho empregado na minha clinica o maravilhoso preparado a SAUDE DA MULHER, obtendo os melhores resultados.
Barra, 28 de fevereiro de 1909.—Dr. José Joaquim Pinto.

Attesto que hei empregado bastas vezes os productos dos arr. Daudt & Freitas, de Porto Alegre, BROMIL e A SAUDE DA MULHER, obtendo sempre resultados os mais satisfactorios, de sorte que, muito de consciencia, os aconselho e emprego.
Maceió, 9 de junho de 1909.—Dr. Arazão de Arazão Jorge.

“PREVIDENCIA”

Caixa Paulista de Pensões Vitalicias

Auctorizada pelo dec. 6917 a funcionar na Republica, com o deposito no Thesouro Nacional proporcional ao fundo de Pensões equivalente a 1.000 contos

REGISTRADA NA JUNTA COMMERCIAL DE S. PAULO
Socios inscriptos até fevereiro 55.000
Capital subscripto. 24.125.985,000

Os socios da Caixa A pagam 5\$000 de joia e 5\$000 de mensalidade durante 10 annos, no fim dos quaes perceberão uma pensão vitalicia mensal de 100\$000 no maximo.
Os socios da Caixa B pagam 5\$000 de joia e 2\$500 de mensalidades e tem direito a uma pensão, no maximo, de 150\$000 mensaes no fim de 15 annos.

A PREVIDENCIA é a sociedade mutualista mais importante do Brazil em numero de socios e capitales, o que garante a realizacão dos seus intentos de modo muito mais vantajoso que qualquer outro congenere.
No caso do socio fallecer antes de ser pensionista, a sociedade restituirá a seus herdeiros todas as contribuições que elle tiver realizado com excepção da joia e multas.
A directoria, quando achar justo, dividirá a pensão entre o pensionista e seu pae ou benfeitor, quando a estes faltarem meios de subsistencia negados pelo beneficiado.
A PREVIDENCIA tem a grande vantagem de ser obrigada a pagar as pensões em qualquer parte em que se acharem os contribuintes.
Os pagamentos antecipados de 10 e 15 annos gozam das reduções de 20 e 15 % respectivamente.

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Francisco de Toledo Malta, ex ministro da Fazenda em S. Paulo e deputado federal;
Vice-presidente—Francisco Nicolau Banel, director do Banco de S. Paulo;
Secretario—Dr. J. Rodrigues dos Santos, deputado estadual e capitalista;
Thesoureiro—Comuendador José Monteiro Pinheiro, grande fazendeiro de café e capitalista;
Gerente—J. Herculano de Carvalho.

DIRECTORES EFFECTIVOS

Dr. Alfredo Zouquim, Arthur Ferreira Lima, Antonio de Camileis, dr. Souza Castro, Henrique Andrade, coronel Manoel Pereira Netto.
O pagamento das mensalidades serão feitos na residencia do agente geral nos dias uteis, das 7 ás 10 da manhã.
Precisa-se de agentes nas cidades e villas do interior do Estado; os interessados deverão dirigir-se ao agente geral nesta capital—BARONCIO GUERRA.

SOFFREIS DA PELLE?

USAE

LU GO LI NA

20 ANNOS DE SUCCESNO

COM UM SO' VIDRO

se obtém os mais efficazes e rapidos resultados na cura das molestias da pelle, comichões, feridas, frieiras, suor dos pés e dos sovacos, assaduras do calor (de entre as coxas), dar-freco, sarna, caspa, queda dos cabellos, queimaduras, aptas e molestias da bocca, brotoejas, manchas, sardas, crípulas, pannos, molestias do utero, etc. E' de resultado efficaz para toilette intima das senhoras, evitando qualquer contagio. Em injeccão cura qualquer corrimento em poucos dias.

A LUROLINA não contém potassa caustica, nem soda caustica, nem gorduras, que são irritantes da pelle e entram na composicão dos sabões medicinaes e pomadas, formulaes estas velhas e anachronicas já abandonadas pelos medicos modernos.

de dr. Eduardo Franca. UNICO remedio brasileiro premiado com DUAS MEDALHAS DE OURO na Exposicão Universal de Milão, 1906. Premiado tambem com MEDALHA DE OURO na Exposicão Nacional de 1908 —UNICO remedio brasileiro adoptado e consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile pelos medicos e hospitaes.

DEPOSITARIOS NO BRAZIL
Araujo, Freitas & C.
Rua dos Ourives, 114
NA EUROPA
Carlo Elba—Milão
Ribeiro da Costa—Lisboa
Francisco Lopes—Laval e 1634

VENDE-SE

em todas as

DROGARIAS, PHARMACIAS E PERFUMARIAS

Previdente Natalense

SOCIEDADE DE AUXILIO MUTUO

Fundada a 8 de novembro de 1903
Capital 15.000\$000 | Pecunia 5.000\$000

— ASSEMBLEA GERAL —
PRESIDENTE — Exm. Sr. Dr. Alberto Maranhão, Governador do Estado.
1º SECRETARIO — Exm. Sr. Dr. Francisco Pinto de Abreu, Director Geral da Instrucção Publica.
2º SECRETARIO — Exm. Sr. Dr. Manoel Dantas, Procurador Geral do Estado.

— DIRECTORIA —
PRESIDENTE — Exm. Desembargador José Theotônio Freire, Presidente do Superior Tribunal de Justiça.
SECRETARIO — Exm. Desembargador João Dionysio Filgueira
THEZOUREIRO — Comuendador José Gervasio de A. Garcia

— COMISSÃO FISCAL —
Coronel Manoel Coelho de Souza e Oliveira, Inspector da Alfandega.
João Tibureio da Cunha Pinheiro, Professor do Atheneu.
Coronel Olympio Tavares, Presidente do BANCO DO NATAL.

Esta utilissima instituicão garante á pessoa beneficiada pelo socio fallecido um peculio de cinco contos de réis, logo que se ache completo o numero determinado pelos respectivos estatutos. Os associados pagarão 16\$000 de joia e uma quota de 5\$000 por obito occorrido entre os socios.

SINISTROS PAGOS 15.563\$000
SÉDE EM NATAL
Estado do Rio Grande do Norte

VITALICIA PERNAMBUCANA

Sociedade Mutua de Pensões Vitalicias

APPROVADA POR DECRETO DO GOVERNO FEDERAL N. 7638 DE 4 DE NOVEMBRO DE 1909

Sede na cidade do Recife—Rua Barão da Victoria n. 19, 1º andar

FUNCCIONA EM TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL.

Capital inicial Rs. 40.000\$000 | Capital mutuario até 31 de março 383.368\$000

O MELHOR ABRIGO A VIUEZ E ORPHANDADE
A MELHOR GARANTIA DO FUTURO

O MELHOR SEGURO CONTRA A ADVERSIDADE

A unica no Brazil QUE DÁ PENSÕES EM VIDA E POR FALLECIMENTO DO MUTUARIO
A unica no Brazil que estabelece o pagamento das pensões mensalmente

O MELHOR MONTE-PIO AO ALCANCE DE TODOS
Dá-se gratis prospectos e esclarecimentos. Precisa-se de sub-agentes no interior deste Estado.
O agente geral—Antonio da Costa Alecrim—Rua 13 de Maio, n. 25
NATAL

DROGARIA E PHARMACIA HOMEOPATHA

COELHO BARBOSA & C.

Grande premio na Exposicão Nacional de 1908
QUITANDA, 104 --- HOSPICIO, 30 --- OURIVES, 38
— Rio de Janeiro —

MORRHUINA

(Oleo de fígado de bacalhau em homeopatia). Sem gosto, sem cheiro e sem dilação

ESPECIFICO CONTRA COQUELUCHE

Possue este antigo estabelecimento o sortimento completo em todos os medicamentos homeopathicos, emegados e que lhe são fornecidos por casas as mais importantes da Europa e da America do Norte. — Depositarios em Natal:

Antonio de Paula Barbosa



Curculina — Cura as bronchites asthmaticas e a asthma por mais antiga que seja.
Flouresina — Remedio heroico para flores brancas, cura certa e radical.
Variolino — Preservativo contra as bexigas.
Homoeobromium — (Toni-reconstituinte homeopatico) para debilidade, fastio, falta de crescimento, etc.
Chenopodium Antelminticum — Para expellir os vermes das creanças, sem causar irritação intestinal.
Cura febre — Substitue o sulphato de quinino em qualquer febre.

Parturina — Medicamento destinado a acelerar sem inconvenientes e, portanto, sem perigo, o trabalho do parto.
Liqua osso — Poderoso remedio que liga immediatamente os cortices e estanca as hemorragias.
Palustrina — Contra impudismo, prurido do ventre, molestia do fígado e insomnia.
Venussinum — Heroico medicamento destinado a CURAR as manifestações syphiliticas.
Essencia Odontalgica — Remedio instantaneo contra a dor de dentes.

FOLHETIM

OS DRAMAS DE PARIS

ROCAMBOLE

de Ponson du Terrail

TERCEIRA PARTE
AS PROVAS DE ROCAMBOLE

XII A nova Baccarat

—E que julga-te claramente a situação; por conseguinte talvez possamos entender-nos.
—Assim o espero... disse Zampa, assumindo o aspecto de quem tentava vender-se caro.
—Agora, meu querido amigo, disse friamente o homem do caseão, recomendo-te que será bom não se esquecer de que "nós" sabemos de cor a historia de um tal Zampa, que foi condemnado á morte...
Zampa estremeceu.
—E que podemos mandal-o de presente ao cadafalso, se isso nos agrada.
—Cautado, disse Zampa meio humildemente, espero que se mostre razoavel.

—Dize generoso... Nós costumamos pagar bem.
Zampa inclinou-se.
—Tu querias ser mordomo do marido de D. Pepita, não é assim?
—Tinha, com effeito, pensado nisso.
—Pois has de selo...
Zampa tornou a inclinar-se.
—O que é contudo necessario, é que continues por algum tempo a ser criado de quarto.
—Serei o que o senhor quiser.
—Um dos nossos amigos, que nos incommoda um tanto, fez-nos surgir a necessidade de collocarmos junto d'elle uma pessoa segura; ora como elle agora precisa de um criado de quarto... Posso já a dizer-te quem é: é o sr. duque de Chateau-Mailly.
—Conheço-o de vista.
—E' um duque de trinta e dois annos, e bastante rico para se deixar roubar.
—Nol-o-ha... retorquiu Zampa, muito descoradamente.
—Optimo... Acho bonito e singelo esse teu enunciado.
E Rocambole levantou-se.
—Amanhã, acrocrescentou elle, apresentar-te-ha em casa do duque com uma carta de recommendação.
—De quem?
—De quem?
—De D. Pepita. Mandar-te-ha pelo correio.
E Rocambole retirou-se e voltou á

rua de Suresnes, onde tornou a transformar-se em Marquez de Chamery.
—Germano, disse elle ao seu criado de quarto, estás despedido.
—V. exa. despedes-me! exclamou o criado deveras estupefacto.
—Commetti, sem o saber, alguma falta?
—Não.
—Mas... então...
—E dobraste o ordenado.
O criado abriu muito os olhos, e julgou que seu amo estaria zombando.
—Despeço-te e recomendo-te a um dos meus amigos.
—E' um presumposo que eu quero castigar, zombando d'elle, proseguiu Rocambole, certo da fidelidade do criado.
—Será o sr. Rolland de Clayet?
—Perguntou insolentemente o criado.
—Exactamente.
E Rocambole pegou d'uma penina e escreveu:
"Meu caro Rolland

varados na pelle de um só homem.
—Don-lhe um criado que se chama Germano, que representa de barão para com as costureiras, que entrega cartas como lá ninguém as sabe entregar, que recebe as criadas de quarto cujas amas são bondosas para com seu amo, que mente bem nas occasiões proprias, que não cõra nunca, que tem tal ou qual pontinha de litteratura, porque já serviu uma pecciza, que rouba muito moderadamente, e que não abre cartas senão nas occasiões solennes.
—Apresento-lhe, e estou convencido que ao cabo de quinze dias tel-o-ha introduzido pela porta secreta na residencia dos seus novos amores, onde elle é capaz de entabolar relações.
—E aperta-lhe a mão o
"Marquez de Chamery."
Rocambole fez-lhe a carta, e entregou-a ao Germano.
—Amanhã, disse-lhe elle, has de voltar, porque tenho instrucções a dar-te.
—Põe fícar certo, replicou o criado de quarto, de que o seu amigo será "embrilhado" com arte.
A's seis horas em pouco appareceu o Marquez de Chamery do seu phareto, na rua da Poissa, em Paris, á porta de casa, donde, s'aque-

mesmas manhã, conduzia natural da Baccarat.
Rebecca estava já de pelle nova. Lembrou-se de alguns rapidos e longinquos dias de opulencia, e achára o perdido aprumo. Já sabia fazer com que a servissen.
Bocambole achou um jantar delicioso, sobriamente "truffé", e com Bordenos sobremodo apresentavel.
—A proposito, disse-lhe elle, sentando-se á mesa, aposto que imaginas que vou tornar-me o teu... como dizes?
—Com a fortuna! retorquiu ella com o sorriso cynico das suas eguaes, e enchendo ao mesmo tempo um copo de Champanhe; creio que tem realmente esse direito.
—Achas?
—Quando se faz o que o senhor tem feito...
—Pois enganaste-te.
—Hein! ? exclamou ella muito admirada. Então que quer fazer de mim?
—Quero fazer de ti uma senhor de qualidade e com boa posição.
—Ora esta! disse Rebecca rindo-se. Dar-se-ha o caso que o senhor se philantropo que tenha tomado o recôndito ao caminho da virtude, pobres mulheres transviadas não são do vicio?
—Não é tanto assim, mas talvez tornar-te digna do nome que has de usar d'ora avante.

—Mas então quer dar-me um nome?
—Sem a minima duvida.
—Por conseguinte hei de chamar-me?
—Has de chamarte com esse Ar-tuff, quer dizer, "Baccarat", de modo a articular, articulando muito bem, as syllabas.
XIII
A Carta
Rolland de Clayet, o presumposso inanebo, que se bevera com Felisa d'Assom, pelo amor que nutria por André, não se verdadeiramente apaixonado por elle, que depois de algumas semanas de espera de Al-lemaire, resolveu que o seu amor, e que viciado lá com uma paixão nova por Condessa Artaud, que disser, pela Baccarat; Rolland de Clayet, dizendo não, estava uma manhã em casa, ao cabo de cinco dias de ser almoçado com Bocambole, com o viciado e não se apressou.
Rolland, como sempre, desceva na rua, de Provence.
(Continúa.)